

‘No pós-pandemia, retomada econômica terá de ser sustentável’



“Sem dúvida, a retomada econômica, pós-pandemia, será de forma sustentável. Não é uma moda”, avalia a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum. Na avaliação dela, esse movimento não tem volta, até porque as empresas precisam cumprir metas estabelecidas de redução de emissões.

Nesse cenário, a energia eólica tem muito a contribuir pelas características. É limpa, o preço da geração é competitivo e há um enorme potencial a ser explorado Brasil afora. “O futuro é renovável, competitivo e sem subsídio”, diz a executiva.

A multinacional brasileira de tecnologia Tivit captou bem essa cultura. Na sua primeira experiência no setor, a empresa firmou parceria para ser autoproductora com a Casa dos Ventos e abastecer 100% do consumo do grupo.

O gasto com energia elétrica representa entre 7% e 8% dos custos da empresa. “Nosso escritórios já seguem uma tendência sustentável. Descontinuamos embalagens de plástico, fazemos reciclagem e agora temos energia limpa”, diz o diretor financeiro da companhia, Paulo Freitas.

Os projetos solares também têm sido opção das empresas para se tornarem autoproductoras e mais sustentáveis. “Temos percebido o crescimento de dois mo-

vimentos: uma de empresas querendo ser autoproductoras e outra de empresas (fora do setor) interessadas no negócio”, diz a vice-presidente de geração distribuída da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Barbara Rubin.

Segundo ela, a fonte de energia tem sido ofertada no mercado como um diferencial de negócio dentro da energia verde. “O avanço da demanda pela fonte de energia vai crescer muito daqui para frente, já que muitas empresas reforçaram seus compromissos de serem mais sustentáveis.”

Se não for no papel de autoproductoras, as companhias vão tentar comprar a energia no mercado livre, diz ela.

Biznews

Economia



PIB per capita cai em sete anos e Brasil fica 11% mais pobre

Página - 03



Startup quer o lugar da VR, Ticket, Alelo e Sodexo ao mesmo tempo

Página - 04

Finanças



Entenda o que é o ESG e como ele está se tornando um pré-requisito no mercado financeiro

Página - 05

Juros fecham com taxas de lado, com mercado em compasso de espera pelo Copom

Página - 05

No Mundo

Forças afegãs cercam prisão tomada pelo Estado Islâmico



Forças de segurança do Afeganistão cercaram uma prisão capturada por combatentes do Estado Islâmico, em Jalalabad, cidade do leste do país, nesta segunda-feira (3), com pelo menos 29 pessoas mortas, depois de o ataque noturno dos militantes levar a uma fuga em massa.

Mais de 300 prisioneiros estavam foragidos, afirmou o porta-voz do governador da província de Nangarhar, Attaullah Khugyani. Dos 1.793 prisioneiros, mais de 1.025 tentaram escapar e foram recapturados e 430 permaneceram dentro da prisão.

“O restante está desaparecido”, disse.

Após detonar um carro-bomba na entrada, na noite de domingo (2), homens armados do Estado Islâmico atacaram a prisão, onde mui-

tos militantes do EI foram presos após serem capturados mês passado, ao lado de soldados do Taliban e criminosos comuns.

Mohammad Idres, um dos prisioneiros que ficaram presos no lado de dentro e contactado por telefone, disse que conseguia ver quatro corpos no lado de fora. “Estamos com muita fome, está muito quente e não temos água”, disse, à Reuters.

“Às vezes, está silencioso e os tiros começam”, disse.

“As forças de segurança parecem que não conseguem avançar porque os invasores mantêm pontos estratégicos, incluindo as torres de vigia.”

O Estado Islâmico reivindicou responsabilidade pelo ataque, que ocorreu um dia depois de a agência de inteligência afegã dizer que for-

ças especiais haviam matado um importante comandante do grupo perto de Jalalabad, capital da província de Nangarhar.

Autoridades disseram que o chefe de Estado-Maior do Exército afegão, general Yasin Zia, chegou na segunda-feira para supervisionar a operação, envolvendo forças especiais, para expulsar os soldados do EI que estão dentro da prisão.

O porta-voz do governador disse que civis, prisioneiros e membros das forças de segurança estavam entre os 29 mortos e mais de 50 feridos.

“Oito homens armados foram mortos quando algumas áreas, onde os agressores haviam assumido posições, foram liberadas”, disse Khugyani.

Reuters/ABR

Pandemia arrasa pequeno produtor da América Latina

Dificuldades para encontrar compradores, falta de dinheiro para obter insumos para a próxima safra, colheitas estragando por falta de mão de obra, problemas no transporte de mercadorias. Esse é o cenário deixado pela pandemia do novo coronavírus para 16 milhões de famílias de pequenos produtores rurais – de produtores de batata no Peru a colhedores de café na América Central.

A pandemia interrompeu as cadeias de fornecimento de alimentos, reduziu o preço dos produtos na região, enfraqueceu mercados compradores como China, Europa e Estados Unidos e agravou a situação já difícil de milhões de agricultores. O tamanho médio das propriedades familiares na América Latina e Caribe é de cerca de 13 hectares – o equivalente a 13 campos

de futebol. E elas representam 8 em cada 10 propriedades na região, segundo a ONU.

Uma pesquisa nacional no Peru mostrou que 90% dos agricultores deixaram de consumir algum tipo de alimento durante a pandemia e 30% afirmaram ter mais medo da fome do que do vírus. “O impacto em termos alimentares está sendo muito marcado nas zonas rurais” explica o economista Eduardo Zegarra, doutor em economia agrária e pesquisador do Grupo de Análises para o Desenvolvimento do Peru.

Cerca de 200 mil trabalhadores informais peruanos tiveram de deixar cidades como Lima, Arequipa e Trujillo – que concentram um terço da população – e voltaram para regiões rurais e municípios menores onde vivem suas famílias.

Biznews



Praia na Espanha é considerada um exemplo de distanciamento social



Imagens feitas por um drone da praia de Regla, em Chipiona, cidade localizada na região de Andaluzia, na Espanha, viralizaram. O vídeo foi divulgado pela polícia local no dia 25 de julho. A imagem foi inicialmente divulgada pela Sky News.

Em entrevista ao Canal Sur Radio y Televisión, o prefeito da cidade comemorou a organização. Luis Mario Aparcero se mostrou satisfei-

to e disse que as imagens com drones é um dos métodos utilizados pela polícia para controlar as aglomerações no local.

Além dos drones que monitoram aglomerações, a praia tem marcadores horizontais com 5 metros de distância para guiar os banhistas. Os banhistas devem ficar na frente desses marcadores e contar seis passos de distância. Dessa forma, todos os grupos podem man-

ter quatro metros de distância dos outros e ainda deixar um corredor de 1 metro de distância para passagem.

No domingo, 28, foi registrado um alto índice de ocupação da praia. Contudo, não foi necessário restringir o acesso ao local. Mas no sábado, 26, e em outras praias próximas da região foi necessário restringir o número de pessoas, que passaram do índice permitido.

Exame

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Petrobras reduz preço de venda do gás natural



Os preços de venda de gás natural para as distribuidoras estão menores desde sábado (1^o). A queda foi decidida pela Petrobras, para reafirmar os compromissos definidos para o novo mercado de gás natural do país. A companhia informou, ontem (3), que os contratos iniciados em janeiro de 2020 terão uma redução acumulada média de 48% em dólar por milhão de BTU (US\$/MMBtu), se comparado a dezembro de 2019. O percentual considera ainda a cotação do dólar na data contratual de atualização do preço.

O BTU é a unidade de medida de energia utilizada nos Estados Unidos e no Reino Unido. Quando medidos em real por metros cúbicos (R\$/m³), os preços terão uma

redução média acumulada de 35%, apesar da depreciação do real.

“A Petrobras reafirma seu compromisso com o processo de abertura do mercado de gás natural, cujo Termo de Compromisso de Cessação foi assinado em julho de 2019 com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). A companhia tem atuado para acelerar as etapas sob sua responsabilidade na busca pelo desenvolvimento de um mercado competitivo e sustentável”, indicou.

A companhia destacou que os contratos de venda para as distribuidoras são públicos e estão disponíveis para consulta no site da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mas pontuou que a variação

segue o preço internacional. “A redução no preço reflete os novos contratos de venda com as distribuidoras, em que o preço da molécula de gás está atrelado à variação do preço do petróleo no mercado internacional, cuja revisão é realizada trimestralmente.”

Conforme a estatal, o preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo custo da molécula de gás e do transporte, mas inclui as margens das distribuidoras e os tributos federais e estaduais. “Além disso, o processo de aprovação das tarifas é realizado pelas agências reguladoras estaduais, conforme legislação e regulação específicas”, completou.

Cristina Índio do Brasil/ABR

PIB per capita cai em sete anos e Brasil fica 11% mais pobre



De acordo com cálculos da consultoria LCA, em sete anos o brasileiro ficará 11% mais pobre. A recessão observada entre o fim de 2014 e 2016, a retomada lenta da economia nos anos seguintes e a recente crise provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) são os fatores que fazem a queda do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

O último ano de crescimento mais robusto da economia brasileira foi 2013. De lá para cá (2020) o PIB per capita passará de R\$ 8.519 para R\$ 7.559 e terá encolhido 11,3% no período.

O PIB per capita é a soma de tudo o que o país produz dividido pela população. É um indicador que avalia a riqueza

BNDES recebe R\$ 350 mi de programa para financiar projetos de saneamento

O programa Fundo de Meio Ambiente, do Ministério do Meio Ambiente, destinará R\$ 350 milhões ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para que sejam feitos investimentos em projetos de saneamento e recuperação de resíduos sólidos.

Criado em 2009, o fundo é voltado ao combate das mudanças climáticas e desde então já destinou R\$ 790 milhões a planos relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às alterações do meio ambiente. Segundo informações divulgadas pelo banco de fomento nesta segunda-feira (3), o objetivo do investimento deste ano é a “melhoria da qualidade de vida da população urbana, com foco na urbanização, no meio ambiente e nas condições sanitárias.”

Os projetos que quiserem receber o aporte do banco de fomento precisam estar relacionados à implementação de empreendimentos, à aquisição de máquinas e equipa-

mentos ou à inovação tecnológica. Cada proposta pode receber, no máximo, R\$ 30 milhões a cada 12 meses, por meio de financiamentos concedidos pelo BNDES nos modelos Finame ou Finem.

Entre os projetos que já contaram com recursos do Fundo de Meio Ambiente estão a implantação do VLT do Rio de Janeiro, a geração de energia no Aterro de Caiçaras, em São Paulo, e o financiamento para implantação de painéis solares para mais de 800 pessoas físicas e micro empresas.

O banco de fomento vem estruturando oito projetos de saneamento básico, de concessões estaduais e municipais, que vão atender 25 milhões de brasileiros e trazer mais de R\$ 55 bilhões em investimentos. A expectativa, é que, com a aprovação do novo marco regulatório, novos estados contratem o banco. Atualmente, há 100 milhões de pessoas sem coleta de esgoto em suas casas e 35 milhões não possuem água tratada.

Folhapress

za de um país. O PIB sobe quando a atividade econômica avança num ritmo mais rápido do que o crescimento populacional.

A pesquisa da LCA leva em conta estimativas para o PIB trimestral e utiliza a média móvel de quatro trimestres, o que faz uma comparação mais justa.

“A realidade é muito mais triste do que apenas esse dado. Nesse período, a média de crescimento do mundo foi de 4% ao ano”, afirma o economista da LCA, Cosmo Donato. “É preciso levar em conta também o que o país deixou de crescer, sobretudo na comparação com os emergentes. O buraco é mais embaixo.”

A economia brasileira teve muitas dificuldades nos

últimos anos. Entre o fim de 2014 e 2016, o Brasil observou forte recessão causada por vários desequilíbrios macroeconômicos e pela instabilidade política no governo Dilma Rousseff.

Nos três anos seguintes, houve uma pequena retomada. Atualmente, a crise da pandemia se tornou mais um fator complicado.

A queda do Brasil também fica evidente quando se analisa o comportamento socioeconômico do país. Depois do “boom” classe C no final da década passada e no início desta, o país tem registrado uma leve piora da mobilidade social nos últimos anos, mostra pesquisa feita pela Kantar.

Biznews



Startup QuintoAndar inicia operação de venda de imóveis no Rio de Janeiro



A imobiliária digital QuintoAndar passa a vender imóveis no Rio de Janeiro a partir desta segunda-feira (3). O aplicativo já atua na cidade com aluguéis desde 2018 e agora vai oferecer o mesmo serviço de venda que existe em São Paulo desde o início do ano.

No início, a operação vai funcionar em alguns bairros das zonas sul, norte e Barra da Tijuca. Com o tempo, será expandido para outras regiões do Rio. Os proprietários já podem acessar a imobiliária digital para cadastrar seus imóveis.

Com R\$ 30 bilhões de ativos sob administração no momento, o QuintoAndar hoje opera com aluguel de imóveis em 30 cidades brasileiras e nas nove regiões metropolitanas do Brasil.

Vicente Batista, chefe da área de compra e venda, apontou que a empresa su-

perou um início de perdas na pandemia para triplicar os ganhos a partir de maio.

“Todo mundo sofreu com a pandemia. Em abril, foi difícil, sofremos bastante e ficamos pessimistas. Mas a partir daí crescemos forte. Os processos digitais têm vantagens de as pessoas saírem o mínimo possível e passamos a crescer, agora estamos super otimistas”, afirmou.

Em abril, primeiro mês a sofrer por completo os efeitos do distanciamento social no país, os pedidos de desconto em aluguéis passaram a ocorrer com mais frequência no mercado imobiliário brasileiro, especialmente em capitais.

Cerca de 75% dos pedidos são de locatários de imóveis corporativos, especialmente comerciais e escritórios, segundo o Secovi-SP (sindicato da habitação). Virou crescente o número de inquilinos que buscam as imobiliárias pedindo descon-

tos temporários de até 60% ou até mesmo isenções no aluguel durante a pandemia.

Na startup QuintoAndar, que fechou em fevereiro 6.500 contratos residenciais, também ocorreram casos de renegociação entre proprietários e inquilinos a partir de abril.

Com a melhora no quadro do aluguel após o início ruim na pandemia, Vicente Batista agora acredita que hábitos de compra, venda e aluguel de imóveis mudaram após a chegada da Covid-19 no Brasil. “A pandemia acelerou a digitalização do mercado e forçou as pessoas a saírem e adotarem uma mudança para um comportamento mais firme”.

Para ele, o diferencial do aplicativo é pegar um processo onde a pessoa precisa falar com comprador, imobiliária, advogados, bancos e cartórios e substituir pela rapidez do aplicativo eletrônico.

Folhapress

Loft vai operar fundo de R\$ 360 mi na Bolsa

A startup de compra, reforma e venda de imóveis residenciais Loft começa a operar na segunda um novo fundo imobiliário na Bolsa paulista, a B3. Negociado sob a sigla LFTT11, o fundo terá R\$ 360 milhões. Desse total, R\$ 100 milhões já foram investidos pela empresa e outros R\$ 200 milhões captados numa oferta restrita coordenada pela XP Investimentos e pelo Itaú BBA. Os outros R\$ 60 milhões serão trazidos pela Loft nos próximos meses. O dinheiro será destinado à compra de imóveis nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro nos próximos três anos.

“Calculamos que os recursos sejam suficientes para realizarmos cerca de 2 mil transações de imóveis”,

afirmou Mate Pencz, presidente executivo da Loft, ao Estadão. O valor considera o ciclo de negócios da empresa, que compra imóveis usados, faz reformas e os revende em sua plataforma própria – o dinheiro é reaplicado na compra de novos apartamentos. “Estimamos que será possível fazer de 10 a 12 ciclos dentro desses três anos”, diz Pencz, que viu sua empresa se tornar um unicórnio (apelido dado às startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão) no início de 2020.

O novo fundo se soma a outro já captado pela empresa no fim de 2019, com a Credit Suisse Hedging-Griffo (CSHG), no valor de R\$ 270 milhões. Ao todo, a Loft dispõe de mais de R\$ 600 milhões.

Biznews



Startup quer o lugar da VR, Ticket, Alelo e Sodexo ao mesmo tempo



“Você ficou maluco?”

Foi com essa pergunta que um dos fundadores da startup de benefícios Flash, Ricardo Salem, respondeu a Pedro Lane, seu amigo de infância, quando ele lhe perguntou o que achava de abrir uma empresa digital de vale refeição e alimentação, em um almoço casual de meio de semana. Na hora, Salem, então na McKinsey, só pensava que significaria brigar em um mercado de 150 bilhões de reais ao ano, totalmente dominado por quatro gigantes, sendo duas que se tornaram nome de categoria: VR e Ticket Restaurantes, mais a multinacional Sodexo e a líder Alelo, com o fôlego dos controladores

Banco do Brasil e Bradesco. Não podia fazer sentido.

Mas fez e Salem é hoje, um ano e meio depois, presidente da Flash Benefícios, uma legítima tech do setor que na largada ele achava loucura encarar. É a primeira do país de benefícios flexíveis num só meio de pagamento — tem de tudo e mais um pouco no mesmo cartão e aplicativo, de refeição e alimentação, a mobilidade (combustíveis, Uber e afins), saúde (desconto em farmácias e terapia), educação e cultura. A lista não para de crescer.

A mais recente novidade — fruto das urgências da pandemia — é primeira solução de home office para companhias: a possibilidade de pagamento verificável pe-

los funcionários de boletos de energia e telecomunicações dentro da plataforma. Em breve, também haverá parcerias para compra de móveis de escritório com verba das empresas. É o fim do relatório de comprovantes do trabalho à distância.

A Flash começou a ser projetada em outubro de 2018 e completou neste mês o primeiro ano de operação com o mérito de, com seu crescimento, incomodar as gigantes. Já tem CEO das ‘big four dos benefícios’ pedindo para conhecer o time.

Em 12 meses, reuniu um portfólio com 60 mil pessoas atendidas e 1.500 companhias clientes. O maior contrato tem 3 mil funcionários e o menor, três.

Exame

Entenda o que é o ESG e como ele está se tornando um pré-requisito no mercado financeiro



As melhores práticas ambientais, sociais e de governança (ou ESG, como são conhecidas pelo mercado) já são um assunto antigo das salas de reuniões de gestores e empresários, mas foi só há pouco mais de um ano que o tema virou parte do cotidiano no ambiente corporativo e de investimentos do Brasil.

O assunto é abrangente e se refere à avaliação de como companhias e investimentos impactam o meio ambiente e a sociedade, e sobre como esse impacto pode conduzir a riscos de negócio ou de investimentos.

Segundo o co-fundador e gerente de portfólio da Fama Investimentos, Fabio Alperowitch, parte do atraso das discussões sobre o tema no Brasil está relacionado à polarização das discussões sobre direitos humanos e o meio ambiente.

“Durante muitos anos o mercado financeiro não tratou desses assuntos apropria-

damente, muito porque acabaram sendo ideologizadas. Isso nos deixou em um campo razoavelmente virgem de debates aprofundados e com um mercado que acaba adotando práticas apenas superficiais. O ESG é mais complexo do que apenas trazer um produto sustentável, é como a empresa se porta”, disse o executivo, que também é conselheiro da WWF Brasil e do GRI.

Na prática, a constatação de que o ESG começa a fazer parte do “novo normal” das companhias ganhou um apelo mais forte somente em janeiro deste ano.

Naquele mês, Larry Fink, presidente da BlackRock - maior gestora de investimentos do mundo, com US\$ 7 trilhões em ativos (cerca de R\$ 36,5 trilhões) - anunciou em sua carta anual ao mercado que deixaria de investir em setores intensivos em carbono, como a indústria de carvão, realocando esses recursos para segmentos mais sustentáveis.

Segundo Carlos Takahashi, presidente da BlackRock Brasil, a primeira polêmica que o ESG trouxe aos investimentos foi sobre até que ponto as companhias conseguiriam gerar retornos compatíveis às necessidades de seus investidores sem aderir às práticas ambientais, sociais e de governança. Foi só de uns tempos para cá que houve a migração dessa discussão para uma perspectiva de risco.

“Os riscos antecedem os retornos, porque no final das contas são eles que têm o impacto mais direto nos investimentos. Outro ponto que é importante ressaltar é que as vozes voltadas ao assunto deixaram de ser isoladas para criar uma conversa mais conectada entre todos o ecossistema do mundo de investimentos, que abrange o mercado financeiro, o mercado corporativo e a sociedade. Isso também traz relevância ao assunto”, disse.

Isabela Bolzani/Folhapress

Juros fecham com taxas de lado, com mercado em compasso de espera pelo Copom



O mercado de juros começou agosto em ritmo lento, com liquidez baixa e pouca oscilação nas taxas, que estiveram desde a manhã até o fechamento rondando os níveis de ajuste anterior, mas com viés de alta imposto pelo câmbio. Na última hora de negócios, quando atingiram as mínimas, as taxas chegaram a zerar o discretíssimo avanço, mas sem forças para se firmar em queda. Dada a

Bolsas da Europa fecham em alta com dados indicando expansão da indústria local

As bolsas da Europa encerraram o pregão da segunda-feira (3) em alta, amparadas pela notícia de que a indústria do continente, voltou a se expandir após o forte golpe da covid-19 na economia local. O índice pan-europeu Stoxx 600 encerrou o primeiro pregão de agosto em alta de 2,05%, a 363,64 pontos.

Indicadores macroeconômicos que deram o tom à sessão europeia de hoje. O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) industrial da zona do euro, elaborado pelo instituto IHS Markit, avançou de 47,4 em junho a 51,8 em julho, superando, inclusive, a previsão de analistas do Wall Street Journal, que era de alta a 51,1. A leitura acima da marca de 50 pontos aponta que a indústria do bloco voltou a se expandir. “Mesmo que o PIB do segundo trimestre tenha confirmado que as economias europeias se contrariam mais que os Estados Unidos, acontecimentos recentes criaram mais otimismo para os paí-

ses de lá”, diz o Barclays, em nota. “A recuperação está em curso mas algumas incertezas ainda obscurecem as perspectivas”, pondera o banco.

O PMI da Alemanha, a principal economia do continente, também superou previsão de avanço à marca neutra de 50 pontos e se fortaleceu de 45,2 em junho a 51,0 em julho. Com isso, o índice Dax, de Frankfurt, fechou a segunda-feira com avanço de 2,11%, aos 12.646,98 pontos, acompanhado pelo CAC 40, de Paris, encerrou em alta de 1,93%, aos 4.875,93 pontos.

Apesar do fechamento significativo – alta de 2,29%, aos 6.032,85 pontos, com ajuda da libra fraca ante o dólar – o índice FTSE 100, da Bolsa de Londres, teve ganhos contidos em boa parte da manhã. Isso porque o Reino Unido reportou que o PMI industrial local até avançou – de 50,1 em junho a 53,3 em julho, na máxima em 32 meses -, mas abaixo das expectativas de alta um pouco maior, a 53,6.

IstoéDinheiro



agenda de indicadores restrita e sem notícias de impacto em Brasília nesta segunda-feira, também não houve mudança no quadro de apostas para a Selic, com a curva mantendo cerca de 80% de probabilidade corte de 0,25 ponto porcentual esta semana.

O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021, que melhor capta as apostas para a Selic nas reuniões do Copom em 2020, hoje o mais líquido, co-

meçou a semana do Copom girando 148,5 mil contratos, muito abaixo da média diária de 240 mil registrada nos últimos 30 dias. A taxa rompeu mais um nível, o de 1,90%, encerrando a 1,895% (mínima), de 1,903% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2023 fechou com taxa estável em 3,65%. E a taxa do DI para janeiro de 2027 encerrou a 6,06% (mínima), de 6,07% no ajuste de sexta-feira.

IstoéDinheiro

Publicidade Legal

TB Facilities S.A. Escritura de Constituição de Sociedade Anônima Subsidiária Integral Denominada TB Facilities S.A.

SAIBAM quantos esta pública escritura virem que, aos 04/12/2019, em SP/SP, em diligência realizada na Rua Iguatemi, número 448, 2º andar, Itaim Bibi, e perante mim, Substituto do 21º Tabelião de Notas desta Capital, situado na Rua Libero Badaró, número 386, compareceu TB Serviços, Transporte Limpeza, Gerenciamento e Recurso Humanos S.A., com sede nesta capital, na praça Whitaker Penteado, número 183, 2º andar, Bairro Jabaquara, CNPJ/MF nº 60.924.040/0001-51, com seu estatuto social consolidado na certidão de Re-ritificação da Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, datado de 04/04/2016, registrada, e arquivada na JUCESP nº 231.545/16-2, em sessão de 1/06/2016, neste ato representada nos termos do artigo 14 do estatuto, por seus Diretores, Nesterson da Silva Gomes, CPF/MF nº 140.536.888-84; e Lidia Leila da Silva, CPF/MF nº 032.719.178-33; eleitos através da certidão da Ata de Assembleia Geral Ordinária, realizada em 23/09/2019, registrada e arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob o número 528.656/19-3, em sessão de 02/10/2019, da qual uma cópia autenticada juntamente com a cópia da consolidação do Estatuto Social e do comprovante de inscrição no CNPJ, encontra-se arquivada nestas Notas na pasta própria número 206, som número de ordem 44, declaram ainda, seus representantes, sob as penas da Lei, que não houveram posteriores alterações nos documentos societários acima mencionados. Os presentes, mediante a documentação apresentada, foram reconhecidos como os próprios por mim, escrevente autorizado, do que dou fé. E, ante mim, pela outorgante reciprocamente outorgada, TB Serviços, Transporte e Limpeza, Gerenciamento e Recursos Humanos S.A., foi declarado: **I** Que, decido como faculta o artigo 251 da Lei número 6.404 de 15/12/1976, constituir uma empresa subsidiária integral na conformidade do deliberado na Ata de Assembleia Geral Extraordinária de 07/08/2019, documento esse que foi exibido e fica arquivado nestas Notas na pasta própria número 206, sob número ordem 45. **II** A subsidiária integral, que sede denominará TB Facilities S.A., terá o capital subscrito de R\$ 10.000,00, dividido em 10.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, já totalmente subscrito em integralizado em moeda corrente nacional. **III** Do capital subscrito foi apresentado comprovante do depósito compulsório conforme determina a citada Lei 6.404/76, correspondente a integralização de 100% do Capital Social da TB Facilities S.A., no valor de R\$ 10.000,00, representado pelo comprovante de depósito em conta corrente em nome da TB Facilities S.A., no Banco 001, agência 0427-8, conta corrente número 11.111.113-7, ficando uma cópia autenticada deste comprovante arquivada nestas Notas na pasta 59, sob número de ordem 103. **IV** A subsidiária integral se regerá pelo seguinte estatuto social: **TB Facilities S.A. – Estatuto Social – I Da denominação, constituição, objeto, sede e duração da Companhia – Artigo 1º.** A TB Facilities S.A. é uma sociedade por ações, constituída na modalidade subsidiária integral da sociedade denominada TB Serviços, Transporte, Limpeza, Gerenciamento e Recursos Humanos S.A., inscrita no CNPJ/MF sob nº 60.924.040/0001-51, NIRE: 3530044477-9, com sede na Praça Whitaker Penteado, nº 183, 2º andar, bairro Jabaquara, em SP/SP que será regida pelo presente estatuto social e pela legislação aplicável. **Artigo 2º.** A Companhia terá sua sede na rua Justino Paixão, nº 645, bairro Jardim São Paulo Caetano, Município de São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, CEP: 09580-780, podendo a critério da diretoria, serem criadas filiais, agências, escritórios, depósitos e quaisquer outros estabelecimentos necessários ao desempenho de suas atividades, em qualquer parte do território nacional ou no exterior, respeitadas as prescrições e exigências legais. **Artigo 3º.** A Companhia tem por objeto as seguintes atividades: 1. Operações de serviços de asseio, limpeza, conservação e higienização de ambientes, incluindo gerenciamento em estabelecimentos comerciais, industriais, laboratoriais, e educacionais etc., compreendendo, ainda, detetização, desratização, aplicação de produtos saneantes e domissanitários; 2. Prestação de serviços de limpeza e desinfecção em ambientes hospitalares, laboratoriais, limpeza e desinfecção de leitos, ambulância; 3. Elaboração, execução e gerenciamento de projetos de paisagismo, limpeza, conservação e manutenção de áreas verdes e revestimento vegetal, inclusive em rodovias; 4. Terceirização de atividades/serviços administrativos, operacionais, industriais e agroindustriais; 5. Limpeza e desinfecção de reservatórios e caixas d'água; 6. Serviços de recrutamento, seleção de pessoal, especializado ou não especializado, efetivos, intermitentes ou temporários, gerenciamento e administração de recursos humanos, utilizando métodos e técnicas psicológicas; 7. Implantação, adequação, gestão, operação e manutenção de postos de atendimento ao cidadão; 8. Operação e gerenciamento de praças de pedágio, envolvendo o controle de fluxo de veículos, arrecadação de tarifas e tratamento em vias públicas, limpeza, segurança e manutenção das instalações físicas e do software; 9. Operação e gerenciamento de postos de venda de bilhetes, cartões magnéticos e outras mídias; 10. Operação e gerenciamento de sistema de estacionamento fixo e rotativo em vias públicas, através de meios mecânicos, eletrônicos ou manuais, bem como da manutenção da estrutura móvel e da infraestrutura básica; 11. Operação e gerenciamento de armazéns gerais (Decreto Federal nº 1.102 de 21/11/1903) para graneis e cargas convencionais; 12. Movimentação de cargas e transbordo de produtos; 13. Operação e gerenciamento de controle de acesso, vigilância e monitoramento eletrônico; 14. Engenharia de construção civil; 15. Elaboração e gerenciamento de projeto de engenharia; 16. Manutenção civil e predial, em qualquer tipo de estrutura, inclusive em usinas geradoras de energia elétrica, estações repetidoras e de rádio base; 17. Conservação e manutenção viária, especial e de rotina, em trechos urbanos e rodoviários; 18. Elaboração, execução e gerenciamento de projeto de agronomia; 19. Aplicação de produtos fitossanitários; 20. Serviços de terraplenagem; 21. Apuração de consumo de água, gás e energia elétrica, através de leitura manual e informatizada, com ou sem impressão de faturas e pesquisa operacional; 22. Recuperação de créditos de realização duvidosa de clientes do serviço público, envolvendo corte, supressão e restabelecimento de fornecimento de água, gás e energia elétrica; 23. Censo habitacional e serviço social para construção e comercialização e ocupação de habitações populares; 24. Logística e distribuição de correspondência em geral, avisos, carnês, faturas, impostos, periódicos e etc. 25. Manutenção e conservação de veículos e equipamentos em geral; 26. Operação portuária e aeroportuária; 27. Serviços de apoio área de telefonia, informática, preparação e arquivo de documentos e microfilmagem; 28. Serviços gráficos de cópias e encadernações; 29. Participação em outras sociedades como sócia, acionista ou quotista. **Artigo 4º.** O prazo de duração da Sociedade é indeterminado. **I**. – **Do Capital Social – Artigo 5º** – O capital social da Companhia é de R\$ 10.000,00, dividido em 10.000 ações ordinárias e nominativas, sem valor nominal, já totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional. **Parágrafo Primeiro.** As ações são intransmissíveis perante a Sociedade e correspondem, cada uma delas, a 1 voto nas deliberações das assembleias gerais. **Parágrafo segundo.** A Sociedade poderá emitir títulos múltiplos de ações ou cauteles que as representem, desde que satisfetos os requisitos legais. **II – Dos Órgãos da Sociedade – Artigo 6º** – A Assembleia Geral e a Diretoria são órgãos de funcionamento permanente e o Conselho Fiscal é órgão de instalação e funcionamento transitórios. **Artigo 7º.** A Assembleia Geral dos Acionistas reunir-se-á por convocação nos termos previstos da lei, ordinariamente, nos quatro primeiros meses depois de findo o exercício social e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas. **§ único.** Os anúncios ou convites das convocações deverão conter, ainda que sumariamente, o objeto da reunião e designar o dia, a hora e o local para realização da assembleia geral, os quais deverão ser publicados na forma da lei. **Artigo 8º.** Somente poderão tomar parte das deliberações das assembleias gerais os titulares de ações

ordinárias nominativas devidamente registrada, em seu nome, no livro de registro de ações da Sociedade. **Artigo 9º.** Os trabalhos de assembleia geral serão iniciados em primeira convocação com presença de acionista que representem a maioria absoluta de votos em segunda convocação com qualquer quórum e serão dirigidos por um presidente da mesa eleito pela própria assembleia, o qual nomeará um secretário. **Artigo 10º.** As resoluções das assembleias gerais serão tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes, não se computando no cálculo os votos em branco. **Artigo 11º.** Os acionistas poderão ser representados nas assembleias gerais por seus respectivos procuradores ou representantes legais constituídos na forma da lei. **Artigo 12º.** Compete à Assembleia Geral deliberar sobre as matérias aludidas no Artigo 122 da Lei 6.404/76. **§ único.** Dependência de aprovação unânime dos acionistas presentes à assembleia as deliberações sobre: (i) qualquer redução ou aumento de capital mediante aproveitamento de reserva de lucro ou captação de recurso mediante a emissão de novas ações, exceto sob a modalidade de subscrição pública de ações em virtude de abertura do capital da Companhia; (ii) abertura de capital da Companhia; (iii) alteração do objeto social; (iv) operações de fusão, cisão incorporação, aquisição e alienação de participações societárias; (v) alteração da denominação social; (vi) dissolução da Companhia. **Artigo 13º.** A Sociedade será administrada por uma Diretoria eleita pela Assembleia geral e composta de, no mínimo, 03 diretores, residente no país, com a designação de Diretores, os quais serão nomeados, substituídos ou destituídos por deliberação dos acionistas que representem a maioria do capital social, todos com mandato de três (03) anos, sendo permitida a reeleição. **§ único.** Os diretores permanecerão no exercício dos seus cargos até a eleição e posse de seus substitutos. **Artigo 14º.** Compete aos Diretores a administração dos negócios sociais em geral e a prática, para tanto, de todos os atos necessários ou convenientes a esse fim, dispondo ele, entre outros, dos poderes para: **a) Um Diretor agindo isoladamente:** a1. Representar a Sociedade em juízo ou fora dele, ativa ou passivamente contra terceiros, inclusive, repartições públicas ou autoridade federais, estaduais; a2. Administrar, gerir e superintender os negócios da Sociedade, podendo comprar ou qualquer outra forma adquirir bens móveis da Sociedade, determinando os respectivos preços, termos e condições; a3. Representar a Sociedade em procedimentos de licitações públicas, podendo firmar proposta, declarações, firmar contratos em decorrência de adjudicação de propostas apresentadas em procedimentos licitatórios, outorgar procurações para a prática exclusiva dos atos relacionados, devendo constar do respectivo documento o nome do órgão do procedimento licitatório, a4. Admitir e demitir empregados. **b) Dois Diretores agindo em conjunto:** b1. Abrir, movimentar e encerrar contas correntes bancárias, compreendendo a emissão de cheques, endossos e todo e qualquer ato voltando para atividades financeiras e relações com estabelecimento de créditos; b2. Contratar empréstimos, conceder adiantamento a qualquer pessoa jurídica, assumir, garantir, hipotecar bens da sociedade, endossar e, de qualquer formar, responsabilizar-se por quaisquer obrigações de qualquer pessoa jurídica da qual a Sociedade participe na qualidade de sócia, quotista ou acionista; b3. Assinar contratos de arrendamentos mercantil, de empréstimos ou financiamentos; b4. Firmar ato de resolução para abertura ou encerramento de filiais; b5. Outorgar procuração, devendo especificar os poderes conferidos e que, com exceção daquelas para fins judiciais, terão período de validade limitado; b6. Comprar, vender, permutar, onerar por qualquer outra forma adquirir veículos automotores da Sociedade determinando os respectivos preços, termos e condições; b7. Comprar, vender, permutar, hipotecar, onerar ou arrendar, bem como adquirir ou gravar, qualquer título, bens imóveis; b8. Abrir ou extinguir filiais, escritórios ou representações; b9. Convocar as reuniões da Diretoria. **Artigo 15º.** São expressamente nulos e inoperantes com relação a Sociedade os atos praticados por qualquer dos acionistas, diretores, funcionários ou procuradores que a envolverem em obrigações relativas a negócios ou operações estranhas ao objeto social, tais como, mas não se limitando a: fianças, avais, endossos ou quaisquer outras garantias em favor de terceiros. **§ único.** Nas reuniões os Diretores ausente poderão votar por carta ou por meio eletrônico sobre determinados assuntos. Em caso de vaga definitiva de um Diretor, a Assembleia Geral escolherá um Diretor, o qual exercerá as funções pelo tempo que restava ao Diretor substituído. **Artigo 16º.** Quando instalado, o Conselho Fiscal será composto de 3 a 5 membros e suplentes em igual número, e sua remuneração será fixada pela Assembleia que o eleger. **Artigo 17º.** O Conselho Fiscal é órgão não-permanente que somente será instalado pela Assembleia Geral a pedido dos Acionistas na conformidade legal. **IV – Do Exercício Social e Demonstrações Financeiras – Artigo 18º.** O exercício social terá duração de 1 ano e coincidirá com o ano civil. **Artigo 19º.** Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as demonstrações financeiras exigidas pela lei das sociedades anônimas e elaboradas segundo critérios nela contido. **V – Dos lucros e sua Distribuição – Artigo 20º** – Do lucro líquido do exercício, observadas as deduções legais, serão destinadas as parcelas correspondentes à reserva legal e ao dividendo obrigatório de 25% calculado sobre o lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76. O Saldo remanescente será o seu resultado determinado por deliberação da Assembleia Geral. **Parágrafo primeiro.** A Diretoria fica autorizada a levantar a seu critério, balanços mensais e semestrais, podendo declarar dividendos à conta do lucro apurado nesse balanço, o qual deverá satisfazer todas as exigências legais, e que serão pagos ad referendum da próxima Assembleia Geral Ordinária. **Parágrafo segundo.** Poderão ser declarados, a critério da Diretoria, dividendos intermediários, à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual, mensais ou semestrais e que serão pagos ad referendum da próxima Assembleia Geral Ordinária, observados os limites do artigo 204 da Lei 6.404/76. **VI – Da Dissolução e Liquidação – Artigo 21º.** Em todos os casos de liquidação da sociedade, a Diretoria fica automaticamente investida nas funções de liquidante, com amplos poderes para praticar todos atos necessários à sua liquidação, sem prejuízo da Assembleia deliberar o que de direito. **VII – Da Interpretação dos Estatutos – Artigo 22º** – Aplicam-se aos casos omissos ou duvidosos as disposições legais vigentes. **VIII – Da Eleição dos administradores – Artigo 23º.** São eleitos administradores de sociedade, para atuarem sob a designação de diretores, na forma estabelecida nos artigos 13º ao 15º, os Srs. Nesterson da Silva Gomes, CPF/MF nº 140.536.888-84 e Lidia Leila da Silva, CPF/MF sob o nº 032.719.178-33. **IX – Da Declaração de Desempimento – Artigo 24º.** Declaram os administradores ora nomeados, presentes a este ato, que não incorrer no impedimento de que trata o parágrafo 1º do artigo 1.011 do Código Civil, uma vez que não foram condenados a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade. Finalmente, foi declarado ainda que, requer e autoriza à Junta Comercial do Estado de São Paulo/JUCESP ao Banco Central do Brasil/BACEN e demais órgãos, a proceder aos atos necessários ao registro da presente. **Advogada Responsável:** Fernanda Plaza Requía, CPF/MF nº 253.505.208-30, OAB/SP nº 200.339. Diante do exposto, observadas e cumpridas as exigências legais e fiscais inerentes à legitimidade desse ato, dentre elas, as previstas no artigo 215 do Código Civil/Lei 10406/02, declaro e dou fé que as partes contratantes assim o disseram, pediram-me e lavrei esta escritura, a qual feita foi lida, acharam-na, conforme, outorgaram, aceitaram e assinam. (Tabelião R\$ 976,34//Estado R\$ 278,06//IPESP R\$ 190,32//Registro Civil R\$ 51,50//Tribunal R\$ 67,14//Santa Casa R\$ 9,78//Ministério Público R\$ 46,96//ISS R\$ 20,32//Total Escritura R\$ 1.643,02. Guiar: 49/19). Eu, Robert Herrero Novares, substituído a lavrei e subscreevi. NADA MAIS. Translada em seguida. Eu, Robert Herrero Novares, subscreevi, a digitei, fiz imprimir e confirmei subscreevi e assino em público e raso. Em Testemunho da Verdade. Robert Herrero Novares – Substituto. Jucesp sob o NIRE nº 3530054894-9 em 06/02/2020. Gisela Sirmenia Ceschin – Secretária Geral.

Petróleo fecha em alta de mais de 1% após dados apontarem para recuperação global



Nesta segunda-feira, 3, os contratos futuros de petróleo fecharam em alta de mais de 1%, acompanhando o cenário de apetite por risco nos mercados globais, após indicadores macroeconômicos apontarem para a recuperação de algumas das principais economias do mundo.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de petróleo tipo WTI com entrega para setembro encerrou em alta de 1,83%, a US\$ 41,01. Já o Brent para outubro avançou 1,44%, a US\$ 44,15 na Intercontinental Exchange (ICE).

As cotações foram sustentadas pela avaliação de que a retomada da atividade econômica, sobretudo na indústria, deve beneficiar a demanda por commodities. O IHS Markit informou ontem que o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) industrial da zona do euro subiu de 47,4 em junho para 51,1 em julho. No Reino Unido, a alta foi a 53,3, enquanto nos EUA, o mesmo dado saltou a 50,9. A leitura do PMI acima de 50 sugere expansão da atividade.

“Os investidores estão voltando para uma visão mais otimista da economia global e a nova alta do petróleo é uma prova disso”, diz o analista Chris Beauchamp, da corretora americana IG. “A commodity teve dificuldades no final da semana passada com algumas perdas acentuadas, mas se os dados econômicos continuarem apontando para uma recuperação contínua, então o lado da demanda deve pesar a favor”, acrescentou.

Pedro Rafael Vilela/ABR

IstoÉDinheiro

Balança comercial tem superávit recorde de US\$ 8,06 bilhões em julho



Pelo segundo mês consecutivo, a balança comercial brasileira bateu recorde. Em julho, o país exportou US\$ 8,06 bilhões a mais do que importou, segundo dados divulgados ontem (3) pela Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia.

Esse é o maior superávit para o mês desde o início da série histórica, em 1989. Ao todo, foram exportados US\$ 19,56 bilhões em julho, enquanto o total de produtos e serviços importados fechou em US\$ 11,50 bilhões.

Os principais fatores para o resultado foram o bom desempenho dos produtos agropecuários - impulsionados pela maior demanda de países asiáticos e o real desvalorizado -, e a queda generalizada nas importações, como efeito da crise econômica causada pela pandemia de covid-19.

Mesmo com o recorde do superávit da balança comercial, as exportações no mês passado foram 2,9% menores do que em julho do ano passado, quando foram adquiri-

dos do exterior US\$ 20,2 bilhões em produtos. Já a queda nas importações foi bem mais acentuada: o país comprou 35,2% menos em julho deste ano na comparação com o mesmo mês em 2019, pela média diária.

No acumulado do ano, as exportações brasileiras estão 6,4% menores do que no mesmo período (janeiro a julho) de 2019. No caso das importações, o recuo nos primeiros sete meses do ano é ainda maior, de 10,5%, na comparação com o mesmo período do ano passado. A expectativa para o governo federal é que as exportações brasileiras caiam mais de 10% em 2020 e as importações sejam reduzidas em 17%.

“Temos que ter em mente que estamos vivendo uma crise. Em momentos de crise, é normal que as importações caiam e que você tenha excedentes exportáveis e que faça com que a balança comercial atinja saldos interessantes”, afirmou Lucas Ferraz, secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia.

Publicidade Legal

Ingá Incorporadora S.A. - CNPJ nº 59.557.009/0001-40 - NIRE: 35.300.136.977
Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária de 18/05/2020
Data, Hora e Local: 18/05/2020, às 9 horas, na sede social. **Presença:** Totalidade. **Mesa:** Presidente - Sr. Cláudio Bernardes e Secretário - Sr. Otávio Bernardes. **Ordem do dia e Deliberação:** a) Aprovados, sem reservas, o relatório da Diretoria e as Demonstrações Contábeis exercício social 2019, publicados nos jornais DOESP e Data Mercantil em 28/04/2020; b) Determinar que o saldo remanescente do resultado do exercício permaneça em Reservas de Lucros, ficando a critério do corpo diretivo sua eventual incorporação ao capital ou sua distribuição parcial ou total, independentemente do disposto no artigo 28 do Estatuto Social. **Encerramento:** A ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Acionistas presentes:** Cláudio Bernardes, Maurício Bernardes, Otávio Bernardes e Daniel Bernardes. São Paulo, 18 de maio de 2020. Cláudio Bernardes - Presidente, Otávio Bernardes - Secretário. O presente foi extraído do original registrado na Jucesp sob o nº 210.611/20-0 em 16/06/2020 - Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

KPMG Corporate Finance S.A. - CNPJ/MF nº 29.414.117/0001-01 - NIRE 35.300.545.486
Convocação
 Convidam-se os senhores acionistas da **KPMG Corporate Finance S.A.** ("Companhia") a se reunirem em assembleia geral extraordinária, a realizar-se, na sede da Companhia, Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, nº 105, Torre A, 6º andar - Parte, 7º andar - Parte e 10º andar - Parte, Bairro Vila São Francisco, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 04711-904, no dia 10/08/2020, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: a) Aprovação de contas da Companhia; b) Proposta de conversão da Companhia em Sociedade Limitada. c) Outros assuntos de interesse da Companhia. São Paulo, 30/07/2020. **Carlos Eduardo Munhoz** - Diretor. (31/07, 01 e 04/08/2020)

Projeto Imobiliário A 12 SPE Ltda.
 CNPJ/MF nº 14.222.961/0001-55 - NIRE 35.225.617.632
Ata de Reunião de Quotistas realizada em 16 de junho de 2020
1. Data, Hora e Local: Dia 16/06/2020, às 10:00 horas, na sede social da Sociedade, na Rua Fidêncio Ramos, nº 213, 7º andar, conjunto 72, sala 12A, Vila Olímpia, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social: **I) Econ Construtora e Incorporadora Ltda.**, CNPJ/MF nº 04.580.953/0001-27 e **JUCESP** sob o NIRE 35.217.005.291, representada de acordo com o seu Contrato Social, por seu administrador, Sr. **Gilberto Farah**, RG nº 15.391.111-6 SSP-SP e CPF/MF nº 148.260.358-61; e **II) EMI Participações S.A.**, CNPJ/MF nº 19.215.256/0001-44 e **JUCESP** sob NIRE 35.300.458.940, representada na forma de seu Estatuto Social por seus administradores, Sr. **Joaquim Rondon da Rocha Azevedo**, RG nº 8.340.180 SSP/SP e CPF/MF 183.507.168-60 e Sr. **Fabio André Adamo Idoeta**, RG nº 33.652.416-X SSP/SP e CPF/MF sob o nº 307.594.498-05. **3. Mesa:** Sr. Gilberto Farah - Presidente; Sr. Joaquim Rondon da Rocha Azevedo - Secretário. **4. Ordem do Dia:** Redução do capital social, por ser excessivo em relação ao objeto da Sociedade. **5. Deliberações:** Por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram: (a) autorizar a redução do capital social, por ser excessivo ao objeto da Sociedade, atualmente de R\$ 31.613.250,00, totalmente integralizado, em moeda corrente nacional e bens, para R\$ 28.013.250,00 sendo, portanto, uma redução de R\$ 3.600.000,00, com o cancelamento de 3.600.000 quotas da Sociedade, e a restituição, às Sócios, observados os respectivos percentuais de participação no capital social, da quantia correspondente ao valor nominal das quotas canceladas; e (b) consignar, ainda, que a redução de capital somente será efetivada após decorrido, sem impugnação, o prazo legal de 90 dias para a manifestação dos credores, contados das publicações exigidas por lei, sendo que a alteração contratual pertinente será arquivada concomitantemente com a presente, na JUCESP. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 16/06/2020. Assinaturas: **Mesa: Gilberto Farah** - Presidente; **Joaquim Rondon da Rocha Azevedo** - Secretário.

A55 Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S.A.
 CNPJ/ME nº 31.046.158/0001-26 - NIRE 35.300.519.221
Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de julho de 2020
1. Data, Horário e local: No dia 24/07/2020, às 10h00, na sede da Companhia, localizada na Rua da Consolação, nº 2.294, conjunto 03-118, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença da totalidade do capital social. **3. Mesa:** Presidente: André Wetter; Secretário: Hugo Alain Charles Mathecowitsch. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) a emissão da segunda série da 4ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, em até 5 séries, para distribuição privada, da Companhia ("Debêntures" e "Emissão da Segunda Série"); (ii) a autorização à Diretoria da Companhia para praticar todos os atos necessários ou convenientes à consecução das deliberações acima; e (iii) a ratificação dos atos já praticados pela Diretoria da Companhia relacionados às deliberações acima. **5. Deliberações:** Após a discussão das matérias, os acionistas presentes, por unanimidade de votos e sem reservas ou quaisquer restrições, deliberaram o quanto segue: 5.1. Aprovar a Emissão da Segunda Série com as seguintes características e nos termos do primeiro aditamento ao "Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Subordinada, em até 5 Séries, para Distribuição Privada, da A55 Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S.A." a ser celebrado pela Companhia ("Aditamento" e "Escritura"): (i) **Data de Emissão das Debêntures da Segunda Série:** 27/07/2020. (ii) **Quantidade de Debêntures da Segunda Série:** 458 Debêntures. (iii) **Valor Nominal Unitário das Debêntures da Segunda Série:** R\$10.000,00. (iv) **Valor Total das Debêntures da Segunda Série:** R\$4.580.000,00. (v) **Prazo e Data de Vencimento das Debêntures da Segunda Série:** Ressalvadas as hipóteses de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos previstos na Escritura, de resgate antecipado total decorrente da Dação em Pagamento e de Resgate Antecipado Facultativo Total, a data de vencimento final das Debêntures da Segunda Série será 31/08/2022. (vi) **Ausência de Registro para Negociação, Custódia Eletrônica e Liquidação:** As Debêntures da Segunda Série não serão registradas para negociação, custódia eletrônica ou liquidação em central depositária de títulos e valores mobiliários. As operações de compra e venda das Debêntures, e todos os eventos relacionados às Debêntures serão processados diretamente pela Emissora e não haverá negociação em mercado de balcão. (vii) **Sobretaxa (spread) das Debêntures da Segunda Série:** Não obstante o previsto na Escritura, sobre o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Debêntures da Segunda Série incidirão, desde a data de integralização das Debêntures da Segunda Série, juros remuneratórios correspondentes a 100,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, no informativo diário disponível em sua página na Internet (<http://www.b3.com.br>), acrescida exponencialmente de uma sobretaxa (spread) de 5% a ser calculada nos termos previstos na Escritura. (viii) **Datas de realização da Amortização Extraordinária Obrigatória, datas de Pagamento da Remuneração das Debêntures da Segunda Série e datas de pagamento de Prêmio das Debêntures da Segunda Série:** a realização da Amortização Extraordinária Obrigatória, o Pagamento da Remuneração das Debêntures da Segunda Série e o pagamento de Prêmio das Debêntures da Segunda Série, se houver, ocorrerão mensalmente a partir de 05/09/2021 até 05/08/2022, nos termos previstos na Escritura. (ix) **Demais características e aprovação da Escritura:** as demais características e condições da Emissão da Segunda Série estão descritas na Escritura e serão especificadas no Aditamento à Escritura e, respeitadas as condições deliberadas neste item 5.1, negociadas diretamente pela Diretoria da Companhia. 5.2. Aprovar autorização para Diretoria da Companhia (i) tomar todas as providências necessárias à realização da Emissão da Segunda Série, incluindo publicações e registros dos documentos; (ii) contratação dos prestadores de serviço no âmbito da Emissão da Segunda Série; (iii) negociação de todos os termos e condições que venham a ser aplicáveis à Emissão da Segunda Série, respeitadas as condições descritas no item 5.1 acima; e (iv) assinar contratos, declarações, procurações e demais documentos da Emissão da Segunda Série incluindo, mas não se limitando, o Aditamento, boletim de subscrição e demais contratos de prestação de serviços, incluindo eventuais aditamentos. 5.3. Ratificar os atos já praticados pela Diretoria relacionados às deliberações acima. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 24/07/2020. Assinaturas: **Mesa:** André Wetter - Presidente; Hugo Alain Charles Mathecowitsch - Secretário. **Acionistas Presentes:** André Wetter, Hugo Alain Charles Mathecowitsch, A55 Consultoria em Créditos Ltda, por André Wetter e Hugo Alain Charles Mathecowitsch.

DÓLAR
 compra/venda
 Câmbio livre BC -
 R\$ 5,3069 / R\$ 5,3075 **
 Câmbio livre mercado -
 R\$ 5,3120 / R\$ 5,3140 *
 Turismo - R\$ 4,8900 /
 R\$ 5,3700

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado
 no dia: 1,87%

OURO BM&F
 R\$ 335,000

BOLSAS
 Bovespa (Ibovespa)
 Variação: -0,08%
 Pontos: 102.829
 Volume financeiro: R\$ 30,857 bilhões
 Maiores altas: CSN ON (6,29%), B2W Digital ON (5,60%), JBS ON (4,46%)
 Maiores baixas: Cogna ON (-5,19%), RaiaDrogasil ON (-4,54%), CVC Brasil ON (-3,85%)

S&P 500 (Nova York):
 0,72%
 Dow Jones (Nova York):
 0,89%
 Nasdaq (Nova York): 1,47%
 CAC 40 (Paris): 1,93%
 Dax 30 (Frankfurt): 2,71%
 Financial 100 (Londres):
 2,29%
 Nikkei 225 (Tóquio): 2,24%
 Hang Seng (Hong Kong):
 -0,56%
 Shanghai Composite (Xangai): 1,75%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 1,62%
 Merval (Buenos Aires):
 6,60%
 IPC (México): 1,42%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE
 Junho 2019: 0,01%
 Julho 2019: 0,19%
 Agosto 2019: 0,11%
 Setembro 2019: -0,04%
 Outubro 2019: 0,10%
 Novembro 2019: 0,51%
 Dezembro 2019: 1,15%
 Janeiro 2020: 0,21%
 Fevereiro 2020: 0,25%
 Março 2020: 0,07%
 Abril 2020: -0,31%
 Maio 2020: -0,38%
 Junho 2020: 0,26%

INPC/IBGE
 Maio 2020: -0,25%
 Junho 2020: 0,30%

American Express Brasil Assessoria Empresarial Ltda.

CNPJ/ME nº 07.965.479/0001-40

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em Reais)

Balanco Patrimonial		Passivo e patrimônio líquido		Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	
	2019	2018	2019	2018	
Ativo			Circulante	40.567.143	37.602.848
Circulante	181.457.751	216.248.351	Fornecedores	12.913.749	14.448.171
Caixas e equivalentes de caixa	126.677.956	145.708.506	Obrigações trabalhistas e sociais	4.648.971	3.652.770
Contas a receber	28.060.744	57.160.622	Obrigações tributárias	4.032.648	13.128.779
Partes relacionadas	3.870.809	719.345	Receita diferida	2.274.785	3.472.656
Tributos a recuperar	5.584.356	1.435.169	Adiantamento de clientes	1.443.233	2.900.472
Tributos diferidos	2.380.006	2.506.697	Juros sobre capital próprio	11.751.530	-
Adiantamentos	548.256	264.486	Arrendamentos a pagar	3.502.227	-
Despesas antecipadas	14.335.624	8.453.526	Não circulante	958.908	3.173.058
Não circulante	17.150.271	4.858.980	Fornecedores	-	1.752.842
Depósito Judicial	1.546.247	1.508.466	Provisões diversas	932.818	26.090
Despesas antecipadas	6.553.362	1.752.842	Provisões para perdas com causas judiciais	26.090	1.420.216
Direito de uso	4.586.062	-	Patrimônio líquido	157.081.971	180.331.425
Imobilizado	4.214.107	1.591.607	Capital social	1.136.500	1.136.500
Intangível	250.493	6.065	Reserva de capital	3.989.780	-
Total do ativo	198.608.022	221.107.331	Lucros acumulados	151.955.691	179.194.925
			Total do passivo e do patrimônio líquido	198.608.022	221.107.331
Demonstrações do Resultado	2019	2018	Demonstrações dos Fluxos de Caixas		
Receita líquida de vendas	310.825.721	347.189.093	Fluxo de caixa das atividades operacionais:	2019	2018
Custo dos serviços prestados	(90.592.715)	(73.901.623)	Lucro líquido do exercício antes dos tributos	162.829.036	241.410.300
Lucro bruto	220.233.006	273.287.470	Ajustes por: Depreciação e amortização	3.688.084	442.094
Despesas operacionais			Provisões diversas	3.117.963	493.253
Administrativas e gerais (Nota 18)	(63.708.512)	(33.105.812)	Provisões para riscos trabalhistas	(1.394.126)	157.015
Outras despesas operacionais, líquidas	75.391	(598)	Remuneração baseada em ações	3.989.780	-
Lucro antes dos resultados financeiros líquidos	156.599.885	240.181.060	Variação cambial	(62.192)	(6.323)
Despesas financeiras	(1.270.793)	(1.119.274)	Apropriações de despesas antecipadas	20.136.374	1.641.552
Recebimentos financeiros	7.499.944	2.348.515	Reconhecimento de receita diferida	(2.349.769)	-
Lucro antes do IRPJ e contribuição social	162.829.036	241.410.300	Baixa de imobilizado	5.862	598
Imposto de renda e contribuição social	(51.907.938)	(82.312.374)	Tributos diferidos	-	(1.319.254)
Lucro líquido do exercício	110.921.098	159.097.926	Imposto de renda e contribuição social	(51.781.247)	(82.312.374)
Demonstrações do Resultado Abrangente	2019	2018	Variação do capital circulante	138.179.765	160.506.861
Lucro do exercício	110.921.098	159.097.926	Contas a receber	29.099.878	(50.113.929)
Total de resultado abrangente do exercício	110.921.098	159.097.926	Partes relacionadas	(3.083.961)	(419.932)
			Tributos a recuperar	(4.149.187)	(8.008.653)
Luis Carlos Polonio - Diretor			Adiantamentos	(283.771)	(178.690)
Ricardo Rosati - Contador CRC 1SP 220.213/O-6			Despesas antecipadas	(30.818.992)	(11.692.009)
As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas estão à disposição na Administração da empresa.					

Dólar começa agosto em forte alta com impasse nos EUA e vai a R\$ 5,31

IstoéDinheiro



Nesta segunda, 3, o dólar teve dia de valorização no mercado internacional, ante moedas fortes e emergentes, contrastando com o otimismo visto nas Bolsas. A falta de acordo em Washington para um novo pacote fiscal de estímulo econômico e o aumento dos casos de coronavírus em várias partes do mundo ajudaram a valorizar a moeda americana, mesmo com bons indicadores da atividade na Europa, China, Estados Unidos e Brasil. O real foi a divisa com pior desempenho hoje, ajudado pela perspectiva de novo corte de juros pelo Banco Central esta semana, enquanto algumas casas não descartam mais uma redução pela frente. Após cair 4% no mês de julho, o dólar fechou o primeiro dia útil de agosto com valorização de 1,86%, cotado em R\$ 5,3140 – o maior valor desde 20 de julho. O dólar futuro para setembro subiu 1,75% às 17h40, para R\$ 5,3210. Para o operador e economista da Advanced Corretora, Alessandro Faganello, a perspectiva de mais um corte da taxa básica de juros pelo Banco Central ajudou a pressionar ainda mais o câmbio, em dia já marcado por maior cautela no mercado de moedas internacional, por conta da dificuldade entre democratas e republicanos para chegar a um acordo sobre um novo pacote fiscal, o que ajuda a alimentar dúvidas sobre a velocidade de retomada da economia americana.

Negócios

Como a pandemia mudou a gestão de CEOs de gigantes como Natura e Microsoft



Após se acostumarem a liderar milhares de funcionários de casa, executivos de grandes empresas enfrentam agora um outro – e talvez maior – desafio: traçar estratégias para suas companhias praticamente no escuro, com pouquíssima previsibilidade do que acontecerá na economia do País nos próximos meses, enquanto durar a pandemia da covid-19.

Diante dessa nova realidade, a rotina corporativa mudou. Planejamentos deixaram de ser feitos para os próximos seis meses e passaram a ser para três.

Os cenários com os quais as empresas trabalham se tornaram mais variados e a velocidade com que eles são substituídos por outros aumentou. Resiliência, adaptabilidade e flexibilidade viraram palavras-chave. “Os negócios

precisam ter resiliência para os novos desafios, que são intermináveis e frequentes, e flexibilidade para se reinventar”, diz o presidente da Natura, João Paulo Ferreira.

Se olhar longe, a chance de errar é grande

A retomada econômica não será um gráfico linear e as empresas terão de se adaptar ao “abre e fecha” da economia, tendo uma estratégia para cada momento, diz a diretora geral da Uber no Brasil, Cláudia Woods. “Em uma semana, vou ter um pico de demanda grande; na outra, a cidade pode voltar ao isolamento social. Eu preciso me adaptar também a essa queda de demanda”, diz.

Cláudia tem se dedicado a entender o que funcionou e o que não funcionou com a Uber em outros países durante a pandemia para identificar alguns padrões de

comportamento do consumidor e procedimentos que a companhia pode adotar localmente. “Seria engano achar que a gente sabe o que fazer em qualquer situação, mas temos algumas coisas mapeadas para não sermos pegos de surpresa se uma cidade começa a se comportar como no cenário X, por exemplo.”

A executiva também está encurtando os ciclos dos projetos, que, agora, foram feitos para o terceiro trimestre – e não para o segundo semestre, como ocorria. “Neste momento, se você olhar para um horizonte distante, a sua chance de errar é muito grande”, destaca. “É importante garantir que o projeto que estamos executando é realmente prioridade para o que está acontecendo.”

Estado SP/Biznews

Empresas apostam em energia renovável



Num movimento semelhante ao que ocorreu nos anos 90 e 2000 envolvendo hidrelétricas, grandes consumidores de energia estão investindo em complexos eólico e solar para se tornarem autoprodutores. O objetivo é ter usinas próprias para suprir sua demanda. Desta vez, no entanto, não é só o fator econômico que pesa na decisão do investimento. O apelo sustentável das fontes de energia a cada dia ganha mais relevância na estratégia das empresas de serem mais “verdes”.

Nesse grupo, estão grandes corporações como Anglo

Cade pede que Tim, Vivo e Claro antecipem intenção de comprar Oi

OCade tem incentivado o consórcio formado entre a Vivo, a Claro e a Tim, que se uniu para tentar comprar a operação de telefonia móvel da Oi, para que o trio faça uma pré-notificação de suas intenções ao órgão.

Lembrando que a ideia de uma aquisição da Oi pelas três grandes do setor não agrada muita gente dentro do Cade, a iniciativa seria útil para permitir que o órgão estude o caso a fundo logo de uma vez.

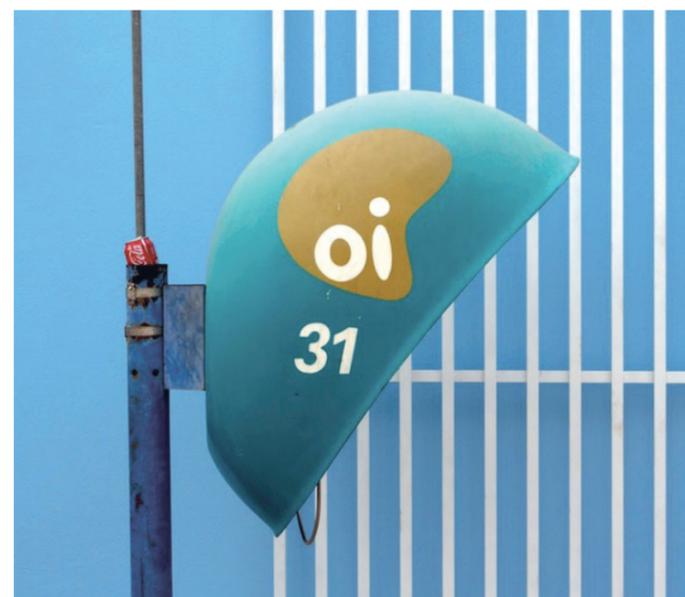
Se realmente não for possível liberar a compra, a proposta do consórcio já sairia do horizonte, abreviando meses de sofrimento para a Oi, que em 2016 pediu recuperação judicial com dívidas de R\$ 65 bilhões.

Uma eventual tentativa de aquisição pelo trio Vivo, Claro e Tim levaria de oito meses a um ano para ser analisada, segundo estimativas de especialistas em concentração de mercado. Mas a análise de uma transação com uma nova entrante, como a Highline, poderia sair em duas semanas.

Ontem (3) amanheceu com notícias desencontradas sobre os rumos do caso. Na semana passada, o trio formalizou uma nova proposta de R\$ 16,5 bilhões.

Deve sair em breve a definição do “stalking horse”, ou seja, quem terá direito de preferência no leilão. Como a Oi está em recuperação judicial, a oferta tem de ser feita em leilão, que deve acontecer em janeiro.

Joana Cunha/Folhapress



American, Vale, Tivit, Vulcabras e Honda, entre outras. Algumas dessas empresas já eram autoprodutores, sobretudo com hidrelétricas, mas não com eólica e solar – vista durante anos apenas como energia alternativa. Ao longo do tempo, com a evolução tecnológica e barateamento do preço dos equipamentos, as duas fontes cresceram no País e estão mudando a matriz elétrica brasileira.

Esse amadurecimento permitiu novos projetos de autoprodução de energia, que estavam adormecidos desde meados dos anos 2000. Uma das explicações está

na dificuldade para construir hidrelétricas no País, ainda principal fonte de autoprodução, diz o presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), Mário Menel. “Por causa da pressão internacional contra as usinas, os investidores recuaram. Agora estão indo, especialmente, rumo às eólicas”, afirmou ele.

Ao contrário do passado, quando as empresas construíam suas próprias usinas e arcavam com o risco da construção, agora há opções que eliminam esses problemas.

Biznews